

# DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o  
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:

RENATO KAFURE  
8º ANO

Editora

O tempo  
das cores

 **INDI**  
Instituto Nacional de Desenvolvimento Infantil

## **A Lembrança do Coronavírus.**

Em uma bela noite no ano de 2087, depois do jantar os netinhos queriam uma história para dormir, porque não estavam com sono...

Boa noite, meus netinhos queridos já está na hora de dormir- disse o vovô.

Conta a história do corona vovô - disse um dos netos.

“Os netos fizeram uma carinha de choro”.

-Tá, tá, eu conto...

O vovô começou a contar...

Tudo começou em um fatídico 31 de dezembro, eu era muito jovem, só tinha 13 anos. Na china, em véspera de ano novo, foi descoberto um novo vírus, o coronavírus. O governo chinês não falou nada, a festa não podia parar, a mídia era controlada por um governo opressor, os cidadãos não tinham muitos direitos, não falaram nada e quem ousou falar acabou falecendo... Um médico que tentou alertar foi investigado por boatos falsos, e mesmo acusado, continuou trabalhando para curar pacientes, mas acabou contraindo a doença e faleceu.

Isso acabou mostrando os problemas que já eram recorrentes e foram agravados pela epidemia, higiene pública, liberdade de expressão, pobreza e etc.

Na china, o vírus se espalhou rapidamente, mas eles souberam até controlar bem, fechando as ruas e só deixando sair de casa se fosse muito essencial, para ir a uma farmácia, supermercado ou um trabalho muito importante, com uma carta que dizia que comprovasse que eles podiam sair.

“Um neto levantou a mão”.

- Pode falar - disse o vovô.

-Vovó, nem podia sair pra brincar ou encontrar os amiguinhos?

-Não

- Como vocês faziam? Não imagino minha vida sem brincadeiras ou conversas com meus amigos...

- Eu era mais velho que você na época, mas a gente falava pela internet e tentava encontrar como se divertir em casa.

- E a escola?

- Espera aí, já eu falo sobre isso.

“Houve um breve silêncio, e o avô prosseguiu com a história”.

Na China foram até bem em conter a epidemia, mas quando o vírus chegou à Itália em meados de março, piorou. Os números de contaminados e mortes foram avassaladores. No começo não deram muita atenção, mas muito mortos em um país bem pequeno. Coincidência ou não, mais ou menos na época que o covid19 chegou na Itália foi declarada pandemia pela OMS.

- Vovô o que é pandemia?

- A verdade, eu me esqueci de explicar... Pandemia é uma doença que se espalha pelo mundo inteiro e tem muita gente contaminada pelo mundo, entendeu?

- Sim, mas quem é essa tal de OMS?

- Não é uma pessoa. - falou rindo alegremente.

- OMS é a sigla para a Organização Mundial da Saúde, que é uma agência que foi criada para cuidar da saúde e ajudar o mundo com as doenças.

- Ah entendi, agora pode continuar.

Depois disso se espalhou por toda a Europa, interrompendo todos os eventos, datas comemorativas e esportes.

- Inclusive o futebol vovó?- disse o neto com cara de surpresa.

- Sim.

- Caraca, eu não imagino viver sem futebol.

- Pois é, foi difícil se acostumar, mas dava pelo menos para matar a saudade jogando sozinho, às vezes.

Continuando... O vírus no Brasil foi identificado antes que na Itália, mas não estava se espalhando muito até que em meados de março, começaram a diagnosticar muitas pessoas com o vírus, começou a ter muitos casos em São Paulo depois no Rio de Janeiro e Brasília.

-Eu lembro que há 67 anos, quando eu estava na aula presencial...

“Um neto o interrompeu surpreso”.

- Vocês tinham que ir até à escola?

“O vovô respondeu pensativo”.

-Sim.

- Que desperdício! É melhor fazer online.

- Bons tempos... Acho que é melhor a moda antiga, mas enfim... - respondeu nostálgico.

Retomando, o governador de Brasília decretou o encerramento das aulas presenciais por 3 dias. Ingênuos, pensamos que iria ser só isso, ficamos felizes chamaram até de feriado do corona. Fui para um sítio que não tinha internet, com uns amigos, e quando voltei, vi que ficaríamos por mais 2 semanas sem aula. Foi como uma bomba, mas mal sabíamos que não teríamos aula por muito mais tempo..

Nesse começo estava feliz por nossas “férias”, mas as aulas foram voltando online aos poucos. Primeiro começou o piano por a ead (educação a distância) que, hoje em 2020 é comum, mas não naquela época, depois o inglês e as aulas normais.

Começaram a fazer aniversários online, e outras datas onde todo mundo se reunia virtualmente. Era muito diferente, todos os aniversários terem que ser online...

Que chato! Sem grandes festas, beijos e doces, como vocês faziam?- disse curioso um dos netos.

- Normalmente uma chamada online, com vários amigos e familiares ou todo mundo fazia um vídeo, e um parente ou um amigo editava e entregava para a pessoa...

Não podendo ir para a rua o povo começou a encontrar novas formas de se manifestar, e continuar a vida sem sair de casa. Começaram a valorizar mais os médicos que, às vezes deixavam de ver os filhos para ir aos hospitais, alguns morriam fazendo isso.

E porque faziam se sabiam que podiam morrer?- disse surpreso um dos netos

Por empatia, ir ajudar o mundo, que salvaram muitas vidas, sem isso estaríamos ferrados. Não tinham capa, mas eram heróis.- disse o avô

-Ah meus netinhos, esqueci de um “detalhe”, usamos máscara o tempo todo, para fazer esporte, conversar, ir ao mercado, farmácia...

-Aquele negócio que médicos usam na boca em hospitais?- disse um dos netos

-Sim

-Até para comer?

-Não, essa era a única hora que se podia tirar, era meio chato, mas tínhamos que usar até para proteger o outro, e a si mesmos. Lembro-me até que como eu usava óculos, ficava embaçando. Às vezes esquecíamos as máscaras.

-Podia sair sem máscara?- Disse um dos netos

Claro que não, tínhamos que voltar o mais rápido possível, porque sem máscara não se podia ir à rua.

-Vocês sabem o que é álcool em gel? Aquele negócio, que fica por vezes nos restaurantes?

-Sim

-Tínhamos que usar toda a hora, para tudo, hoje em dia até é mais comum, mas antes não era...

-Ruas vazias.

-Tipo um filme apocalíptico?

-Não, na verdade sim, no começo era difícil, mas depois todo mundo se acostumou do modo de vida daquela época.

-ah...

-Olha uma foto da época



-Uau que qualidade ruim. - respondeu um neto.

-Ruim? Essa era uma das melhores câmeras da época-respondeu o avô indignado

-Caraca não é nem 3D.

“Os netos riram enquanto o avô estava bravo”. “O avô tinha lembranças muito boas dessa época”. Mas deixou passar e continuou.”

Voltando à pandemia, começaram a fechar tudo, mas contraditoriamente o presidente falava que era só uma gripezinha, e não estabeleceu normas rígidas para o combate da pandemia, fez o contrário, queria que tudo abrisse, nessa época teve vários escândalos no ano de 2020, foi uma bomba.

-Vamos ter que estudar isso no 8, todo mundo fala que vai ser uma matéria muito longa- disse o neto impressionado.

-Sim, é tenho certeza que vai ser enorme, porque não teve só a pandemia, também tiveram coisas bizarras, como manifestações em plena pandemia, dizendo frases horríveis.

Como uma manifestação fascista?

-Fascista? Não sei muito bem o que é, mas é aquele que ataca as mulheres, negros e todo mundo que não é homem branco?

-Sim, uma coisa horrível, mas também teve do outro lado, contra o racismo, e nas redes sociais muitos movimentos, que eram a favor da igualdade.

Depois de um tempo, o povo parou de pensar na pandemia. Foram descobertas festas clandestinas e aglomerações. Até que o governo foi abrindo várias coisas, por vários motivos. A pandemia teve seu pico em julho, com 32 mil mortes no mês, mas vou parar de falar de morte para não ficar tão assustador...

Em setembro piorou a pandemia, coisa que não ocorreu na Europa, que nesse mesmo período, já se tinha uma vida mais tranquila. Com a volta dos esportes, a história é bem diferente do Brasil, que estava mais estável que antes, mas longe do tranquilo, com mais de 3 milhões de casos e 100 mil mortes.

100 mil mortes tudo isso? - disse um dos netos assustado.

Sim, é muita coisa, eu sei, agora vou parar de falar de mortes porque está parecendo uma história de terror - disse o avô refletindo.

E tinha gente fazendo festa? - disse um outro.

Sim, muitas mentiras e boatos circulavam.- respondeu o avô

Quer ouvir uma história que parece uma piada?

\*Os netos acenaram a cabeça\*

- O presidente dos Estados Unidos disse que detergente combatia o vírus, e muita gente foi parar na UTI.

- O povo acreditou? Sou criança, mas não idiota - disse um dos netos.

Todos riram e o avô continuou a história.

- E enquanto isso tudo, vocês tiveram que fazer o que? - disse um dos netos.

- Simplesmente ficar em casa, na verdade parece simples. Confesso que no começo estava adorando, mas depois você sente saudade das pequenas coisas, um abraço, uma gargalhada, eu só pensava que iria aproveitar mais, quando a pandemia acabasse.

A pandemia, claro que foi a coisa mais impactante do ano, porque é uma pandemia, né... Mas teve também queimadas no Pantanal e na Amazônia, que tinham fotos horríveis, tipo ("pesquisando num site"... ) achei!

"mostra para os netos a foto".



Meu Deus! Que horrível. Hoje gostaria tanto de poder ter visitado a floresta imensa. - disse triste um dos netos.

Quase tudo se queimou, mas ainda dá para recuperar - disse o avô.

As queimadas ocorreram por descuido da época, onde havia falando que era computação gráfica e que não estava queimando.

Naquela época? Computação gráfica? Hoje em dia até que vai, mas naquele tempo? Parece uma piada.

Hoje em dia está muito fácil viajar, naquele tempo eu adorava, mas não podia, pois tudo ficou muito caro. Porque a economia estava muito mal. Outros heróis na pandemia, eram as pessoas do delivery (entrega), mais conhecidas como motoboys. Fazíamos pedidos de comida ou remédio, por exemplo, e eles traziam. Era assim nossa forma de ter as coisas, já que não podíamos sair, eles percorriam grandes distâncias de bicicleta ou moto.

Continuando com a pandemia, em outubro começou bem. Neste mês a maior discussão eram as vacinas, e uma “briga de remédios”, porque o presidente defendia a cloroquina, que não estava aprovada, e com o ministério da saúde surgiu uma esperança, a vacina vir da China para o Brasil, mas o presidente cancelou a vinda pelo motivo de não estar cientificamente comprovada...

A Europa voltou a estar fora de controle, porque o povo esqueceu da pandemia, assim, vindo a segunda onda de contágio, mas nada muito alarmante. Ah, e nesse mês voltei à escola, me lembro como se fosse ontem, chegando na escola, vendo meus amigos, respeitando o distanciamento social, claro, estava muito feliz, mas sem saber até quando iria durar, porque a gente nunca sabia o que iria acontecer amanhã, essa era uma época de incertezas. A única certeza era que todo mundo queria que acabasse.

\* “avô fez uma breve pausa.”.

E aí, como acabou?- Os meninos perguntaram.

- Isso é para outro dia, já está muito longa a história - respondeu o avô.

Ah, conta mais, conta mais, por favor!

- Seus pais vão brigar comigo, tá muito tarde, Boa noite queridos.

- Boa noite vô! - os netos deram um abraço nele, e foram dormir.

“Depois dessa história, o avô ficou pensativo, ficou lembrando-se daqueles momentos, de saudade e ficou pensando, naquela lembrança, do corona.